

Regional



PREFEITURA DE RIO BANANAL/DIVULGAÇÃO

CRISE HÍDRICA

Cadê o rio que estava aqui?

Leito do rio que corta a cidade de Rio Bananal, no Norte do Estado, seca após dois anos e meio sem fortes chuvas na região

Wilton Junior
Verônica Aguiar
RIO BANANAL

Após dois anos e meio sem o registro de grandes chuvas na região, vários trechos do rio Bananal, que cruza a cidade do mesmo nome, no Norte do Estado, secaram. O rio é responsável pelo abastecimento de aproximadamente 8 mil moradores da sede do município.

Na área urbana, o leito está vazio e o abastecimento na sede da cidade vem sendo feito por região, com um dia de fornecimento e outros dois sem água nas torneiras das residências.

Segundo o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Rio Bananal, Alencar Gusmão, devido à grave crise hídrica que atinge o município, a equipe da Secretaria de Serviços Urbanos iniciou a limpeza da calha do rio e a coleta de lixo nas imediações da margem do manancial, no centro da cidade.

Por decisão judicial, várias bombas para captação de água para a irrigação de lavouras foram lacradas. A prefeitura também iniciou a desobstrução do leito com a retirada de barragens ilegais, além da construção de reservatórios que

irão auxiliar o abastecimento dos moradores da sede e da zona rural.

“Essas medidas já surtiram efeito, pois o local onde é feita a captação para tratamento e distribuição já voltou a receber e armazenar água. Mas é preciso ter consciência, tanto no caso dos usuários da sede, como também no campo. Todos precisam da água, mas é preciso usá-la com racionalidade”, alertou o diretor.

Uma das principais ações para amenizar a crise que afeta o abastecimento de água está no bairro Santo Antônio. “Uma captação devidamente licenciada está sendo feita, juntamente com a limpeza de quase três quilômetros de rio para armazenamento de aproximadamente 600 milhões de litros de água”, anunciou Gusmão.

O diretor do SAAE acrescentou

COM O LEITO VAZIO, o abastecimento na sede de Rio Bananal é feito por região, com um dia de fornecimento e outros dois sem água nas torneiras das casas

RACIONAMENTO

Abastecimento afetado

- > **RIO BANANAL** - O abastecimento feito pelo SAAE é por região, com um dia de fornecimento e outros dois sem água nas torneiras das residências.
- > **ARACRUZ** - Represa de Santa Maria, no Rio Piraquê-Açu. Abastecimento de água por região na sede do município, uma vez por semana.
- > **VILA PAVÃO** - Córrego do Socorro, das 18h às 8h.
- > **CONCEIÇÃO DA BARRA** - Rio São Mateus, das 17h às 7h.
- > **DISTRITO DE IMBURAMA** (Ecoporanga) - Córrego Facão, das 18h às 6h.
- > **ECOPORANGA** - Rio Dois de Setembro, das 13h às 21h.
- > **SÃO GABRIEL DA PALHA** - Rio São José, das 13h às 18h.
- > **PANCAS** - Rio Panquinhas, das 11h às 17h.
- > **PAULISTA** - Distrito de Barra de São Francisco - Córrego dos Baianos, Córrego Nicoline (poço artesiano), das 19h às 7h.
- > **BARRA DE SÃO FRANCISCO** - Rio Itaúnas, das 13h às 18h.
- > **CIDADE NOVA DA SERRA** (Serra) - Córrego Chapada Grande, abastecido por carro-pipa.
- > **SANTA TERESA** - Córrego São Pedro. Metade da cidade recebe água das 6h às 18h e outra, das 18h às 6h.
- > **SÃO ROQUE DO CANAÃ** - Rio Santa Maria do Doce secou; Córrego Seco, secou; lagoa São Dalmácio, abastecida com 4 carros-pipa (água de Várzea Alegre, poço artesiano), um dia com água e três sem água.

ESTIAGEM NO ESTADO

Cidades com situação crítica

- > **ECOPORANGA**, Barra de São Francisco, Alto Rio Novo, São Mateus, Sooretama, São Roque do Canaã, Santa Teresa, Itarana, Serra, Mantenedópolis, Itaguaçu, Governador Lindenberg e Pancas.

Fonte: Cesan e Seag.



NILO TARDIN

RIO SANTA MARIA DO DOCE secou

Estado registra seca em 19 mananciais

Em todo o Estado há pelo menos 19 mananciais que foram afetados pela ausência de fortes chuvas, incluindo o rio Bananal. Alguns deles secaram totalmente, outros parcialmente.

A presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, Simone Alves Fernandes, listou alguns deles. Segundo ela, o rio Itaúnas e o Itauninhas estão com trechos secos.

Entre eles, Simone citou o Córrego do Engano e o do Jacuba, em Pedro Canário, que estão com trechos secos, e o Córrego Limoeiro, que passa por Montanha e Pedro Canário, que segundo ela, já secou totalmente. Em Pinheiros, o Córrego Santo Antônio e o dos Veados também secaram.

Na região serrana, a situação não é diferente. Rios estão à beira da exaustão devido à estiagem prolongada em Santa Teresa. O rio 5 de Novembro ganhou nas últimas semanas um pouco de água no leito, segundo o ambientalista Fábio Netto.

“Um fio de água voltou a correr depois que a irrigação foi proibida. O Santa Maria continua a agonizar

porque muitas nascentes secaram. A proteção dos olhos d’água nas montanhas de Santa Teresa e São Roque é uma iniciativa que precisa ser feita com urgência”, disse Netto.

Segundo ele, peixes que eram abundantes, como traíras e pias, morreram, tanto no 5 de Novembro como no Santa Maria do Doce.

Em São Roque do Canaã, o rio

SALVEM O RIO 5 DE NOVEMBRO/DIVULGAÇÃO — 05/06/2016



EM SANTA TERESA, na região serrana do Estado, rios como o 5 de Novembro estão à beira da exaustão devido à estiagem prolongada

Santa Maria do Doce virou um vale de água suja de esgotos. Com isso, o abastecimento tem sido feito com ajuda de carros-pipa há mais de seis meses.

O representante do Fórum Capi-xaba de Comitês de Bacias Hidrográficas, Elio de Castro, lembrou do importante papel que o plano de bacias tem para ajudar a amenizar essa situação. Ele explicou que o plano considera os problemas pelos quais o rio passa e traz os caminhos para ele voltar a estar o mais próximo possível à originalidade.

Castro contabilizou que das 13 bacias hidrográficas do Estado, seis já estão com planos prontos. Isso significa que pode haver o início da cobrança pelo consumo da água, para que o dinheiro seja investido na recuperação dos rios.

Também estão sendo afetados o rio Santa Júlia, em Santa Teresa; os córregos Montanha, Café, Caboclo e Salvação, em Montanha; o Angelim, em Conceição da Barra; o Córrego Tenente e o Pajeú, em Mucurici e o Córrego Lajeado, em Ponto Belo.

EU CURTO SANTA TERESA/DIVULGAÇÃO

Museu fecha as portas amanhã

O Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA)/Museu Mello Leitão, em Santa Teresa, vai fechar as portas a partir de amanhã para visitação pública, devido a dificuldades financeiras. Só haverá expediente interno.

A razão disso, segundo comunicado afixado no local, está relacionada à transferência de ministério. Quando criado o instituto, o museu deixou de ser responsabilidade do Ministério da Cultura e passou para o Ministério da Ciência e Tecnologia. A lei até hoje não foi regulamentada.

